RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE: PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES MENINOS

Caroline Izabela Silva (carolineis@usp.br)

Isabela Martins Gabriel (isabelamartins@estudante.ufscar.br)

Heloisa Mendes Ferreira Pinto (heloisamedes87@usp.br)

Franciele Guerato Melo (francieleguerato@usp.br)

Abdulhafeez Damola Abdullateef (abdulhafeezdamola5@usp.br)

Diene Monique Carlos (diene.carlos@usp.br)

INTRODUÇÃO: Adolescentes meninos frequentemente encontram barreiras no acesso e adesão aos cuidados em saúde mental. Tal dificuldade, se relaciona à construção da masculinidade que pode contribuir para a origem deste sofrimento e impactar negativamente no enfrentamento e busca de ajuda. Nesse contexto, a escola se destaca como importante espaço de socialização para construção de identidade e de promoção de saúde mental, pois pode propiciar grande alcance a partir de intervenções. OBJETIVO: Investigar a perspectiva de adolescentes meninos sobre saúde mental e a sua relação com

a construção da masculinidade. MÉTODO: Estudo qualitativo fundamentado na teoria pedagógica crítica de Paulo Freire, com utilização dos Círculos de Cultura como estratégia participativa de produção de dados. Participaram 37 adolescentes entre 13 e 15 anos, matriculados em uma escola pública estadual. A coleta incluiu observação participante, produção de diário de campo e elaboração de produções artísticas mediadas por atividades lúdicas. A análise de dados se deu por triangulação de dados. RESULTADOS: Inicialmente, os achados indicaram uma percepção otimista sobre saúde mental; contudo, relataram fatores associados ao desencadeamento de sofrimento psíquico, especialmente experiências escolares marcadas por controle, opressão e bullying, principalmente relacionado ao racismo. A masculinidade foi associada à ideia de força e à repressão emocional, vinculada às expectativas familiares, sobretudo paternas ou da figura masculina, em “ser homem”. Também identificaram elementos associados à vulnerabilidade vividas por pessoas LGBTQIA+. Em contrapartida, família e seus pares apareceram como importantes fontes de apoio emocional no processo de autoconhecimento. CONCLUSÃO: O estudo evidencia a importância da escuta ativa das vozes dos adolescentes meninos, frequentemente negligenciada. A abordagem metodológica utilizada favoreceu a expressão dos participantes sobre suas experiências e percepções diante de demandas de saúde mental, possibilitando apontamentos para intervenções futuras.

INTRODUCCIÓN: Los adolescentes varones frecuentemente encuentran barreras en el acceso y la adherencia a la atención en salud mental. Esta dificultad se relaciona con la construcción de la masculinidad, la cual puede contribuir al origen del sufrimiento psíquico e impactar negativamente en las estrategias de afrontamiento y en la búsqueda de ayuda. En este contexto, la escuela se destaca como un importante espacio de socialización para la construcción de la identidad y la promoción de la salud mental, ya que puede propiciar un amplio alcance a partir de intervenciones. OBJETIVO: Investigar la perspectiva de adolescentes varones sobre la salud mental y su relación con la construcción de la masculinidad. MÉTODO: Estudio cualitativo fundamentado en la teoría pedagógica crítica de Paulo Freire, utilizando los Círculos de Cultura

como estrategia participativa para la producción de datos. Participaron 37 adolescentes de entre 13 y 15 años, matriculados en una escuela pública estatal. La recolección de datos incluyó observación participante, elaboración de diario de campo y producción de expresiones artísticas mediadas por actividades lúdicas. El análisis de los datos se realizó mediante triangulación de datos. RESULTADOS: Inicialmente, los hallazgos indicaron una percepción optimista sobre la salud mental; sin embargo, los participantes relataron factores asociados al desencadenamiento del sufrimiento psíquico, especialmente experiencias escolares marcadas por el control, la opresión y el bullying, particularmente relacionados con el racismo. La masculinidad fue asociada con la idea de fortaleza y represión emocional, vinculada a las expectativas familiares, sobre todo paternas o de figuras masculinas, respecto a “ser hombre”. También identificaron elementos asociados con la vulnerabilidad vivida por las personas LGBTQIA+. Por otro lado, la familia y los pares aparecieron como importantes fuentes de apoyo emocional en el proceso de autoconocimiento. CONCLUSIÓN: El estudio evidencia la importancia de la escucha activa de las voces de los adolescentes varones, frecuentemente negligenciadas. El abordaje metodológico utilizado favoreció la expresión de los participantes sobre sus experiencias y percepciones frente a las demandas de salud mental, posibilitando aportes para futuras intervenciones.

INTRODUCTION: Adolescent boys frequently face barriers to accessing and adhering to mental health care. This difficulty is related to the construction of masculinity, which may contribute to the emergence of psychological distress and negatively impact coping strategies and help-seeking behaviors. In this context, schools stand out as important spaces for socialization, identity construction, and mental health promotion, as they can provide broad reach through interventions. OBJECTIVE: To investigate adolescent boys’ perspectives on mental health and its relationship with the construction of masculinity. METHOD: This qualitative study was grounded in Paulo Freire’s critical pedagogical theory and used Culture Circles as a participatory strategy for data production. Thirty-seven adolescents aged 13 to 15 years, enrolled in a public state school, participated in the study. Data collection included participant

observation, field diary records, and the development of artistic productions mediated by playful activities. Data analysis was conducted through data triangulation. RESULTS: Initially, the findings indicated an optimistic perception of mental health; however, participants reported factors associated with the onset of psychological distress, especially school experiences marked by control, oppression, and bullying, particularly related to racism. Masculinity was associated with the idea of strength and emotional repression, linked to family expectations, especially from fathers or male figures, regarding what it means to "be a man." Participants also identified elements associated with the vulnerability experienced by LGBTQIA+ individuals. On the other hand, family members and peers emerged as important sources of emotional support in the process of self-knowledge. CONCLUSION: The study highlights the importance of actively listening to the voices of adolescent boys, which are often neglected. The methodological approach used facilitated participants' expression of their experiences and perceptions regarding mental health demands, providing insights for future interventions.

Palavras-chave: adolescente; saúde mental; masculinidade; escola; pesquisa qualitativa.